

HUMANAS E SOCIAIS

V.10 • N.2 • 2024 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2024v10n2p142-155



## TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A DOCÊNCIA MASCULINA COM CRIANÇA PEQUENA NA COMUNIDADE PARAGUAIA

THEORY OF SOCIAL REPRESENTATIONS AND MALE TEACHING  
WITH YOUNG CHILDREN IN THE PARAGUAYAN COMMUNITY

TEORÍA DE LAS REPRESENTACIONES SOCIALES  
Y DOCENCIA MASCULINA CON NIÑOS PEQUEÑOS  
EN LA COMUNIDAD PARAGUAYA

Valdelice Cruz da Silva Souza<sup>1</sup>  
Josiane Peres Gonçalves<sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo bibliográfico, de natureza qualitativa, teve por objetivo apresentar as especificidades da Teoria das Representações Sociais (TRS), do mesmo modo, utilizando-a como aporte teórico para analisar a docência masculina com crianças pequenas na comunidade escolar do Paraguai e as relações de gênero que a cercam. Destarte, considerando os problemas ocasionados pela vigilância quanto a capacidade de um professor homem que se dispõe a trabalhar com crianças menores, traz o entendimento que gênero feminino é o mais adequado a realizar as tarefas em relação aos cuidados infantis, devido ao seu instinto materno, fazendo com que haja um número menor dos profissionais do sexo masculino atendendo esse público. Isso ocorre por conta de normas e valores sociais advindos das Representações Sociais pautadas nas relações de gênero que define as atribuições que o homem e mulher devem exercer. Os resultados do levantamento bibliográfico permitem considerar que a TRS possibilita com eficácia compreender a docência masculina e que a partir das representações estabelecidas nas relações de gênero designam comportamentos e conduta para homens e mulheres, o que ocorre também na educação uma vez que a docência masculina com criança pequena tem sofrido preconceitos e isso explica a ínfima presença deste profissional atendendo ao público infantil.

### PALAVRAS-CHAVE

Representações Sociais. Docência Masculina. Gênero.

## ABSTRACT

This bibliographical study, of a qualitative nature, aimed to present the specificities of the Theory of Social Representations (TRS), in the same way, using it as a theoretical support to analyze male teaching with young children in the Paraguayan school community and the relationships of gender that surround her. Therefore, considering the problems caused by surveillance regarding the capacity of a male teacher who is willing to work with younger children, it brings the understanding that the female gender is the most appropriate to carry out tasks in relation to child care, due to their maternal instinct resulting in a smaller number of male professionals serving this public. This occurs due to social norms and values arising from Social Representations based on gender relations that define the roles that men and women must exercise. The results of the bibliographic survey allow us to consider that the TRS makes it possible to effectively understand male teaching and that, based on the representations established in gender relations, they designate behaviors and conduct for men and women, which also occurs in education since male teaching with small children have suffered prejudice and this explains the small presence of this professional serving children.

## KEYWORDS

Mapping; femininities; university; Bolivia.

## RESUMEN

Este estudio bibliográfico, de carácter cualitativo, tuvo como objetivo presentar las especificidades de la Teoría de las Representaciones Sociales (ETD), de igual manera, utilizándola como soporte teórico para analizar la enseñanza masculina con niños pequeños en la comunidad escolar paraguaya y las relaciones de género que la rodean. Por lo tanto, considerando los problemas que genera la vigilancia sobre la capacidad de un docente varón que esté dispuesto a trabajar con niños más pequeños, se llega a entender que el género femenino es el más adecuado para realizar tareas relacionadas con el cuidado infantil, debido a su instinto maternal, resultando en un menor número de profesionales varones atendiendo a este público. Esto ocurre debido a normas y valores sociales surgidos de Representaciones Sociales basadas en relaciones de género que definen los roles que deben ejercer hombres y mujeres. Los resultados del levantamiento bibliográfico permiten considerar que las TRS permiten comprender efectivamente la enseñanza masculina y que, a partir de las representaciones establecidas en las relaciones de género, designan comportamientos y conductas para hombres y mujeres, lo que también ocurre en la educación, visto que la presencia de hombres en la enseñanza con niños pequeños sufre prejuicios y esto explica la poca presencia de este profesional al servicio de los niños.

## PALABRAS CLAVE

Cartografía; Feminidades; Universidad; Bolivia.

### 1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo apresentar a Teoria das Representações Sociais (TRS) como aporte teórico para analisar a docência masculina com crianças pequenas na comunidade escolar do Paraguai e as relações de gênero que a cercam. Recorremos à Teoria das Representações Sociais desenvolvida por Moscovici, pela sua disposição em entender os indivíduos e os fenômenos sociais a partir da perspectiva coletiva em um determinado contexto histórico e social. A partir disto, entendemos que ao reconhecer tais aspectos, é possível analisar os comportamentos, a percepção social, os preconceitos, os grupos e a comunicação (Moscovici, 2000).

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, no contexto da abordagem qualitativa e sua aplicabilidade na contemporaneidade, com levantamento preliminar em meio virtual, analisando os apontamentos de estudiosos que aderem a TRS como método epistemológico, gênero e docência masculina. Para e Prodanov e Freitas (2013, p. 54), “Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar”.

O foco deste estudo é docência masculina, a fim de analisar as relações de gênero que a cercam, isso porque estamos falando estritamente da educação de crianças pequenas. Na verdade, existe pouca atuação de docentes do gênero masculino nos trabalhos que envolvam cuidados com os pequenos, pois os professores<sup>3</sup> homens costumam desenvolver atividades inerentes aos cuidados infantis. Nesse caso, a sua formação e preparação de nível superior não é levada em consideração, ou seja, mesmo tendo curso superior e formação para atuar na educação infantil, são poucos os homens que atuam como docentes nessa área. (Gonçalves; Ferreira; Capristo, 2018).

Da mesma forma, a capacitação superior feminina para realizar tal tarefa não costuma ser vista como prioridade, mas sim a sua suposta predisposição para a doçura, paciência e habilidades relacionadas à maternidade. Então, seus “dotes femininos” são colocados socialmente a *priori*, perante a educação dos pequenos (Louro, 2012).

É por esse caminho que se percebe que o conhecimento retificado não é reconhecido na organização da prática escolar, uma vez que é o senso comum que ganha espaço, dando ênfase nas interpretações de que é o papel do homem e da mulher na sociedade. Isso deixa muito explícito a presença das representações sociais na estruturação da prática dos indivíduos que fazem parte da comunidade escolar.

---

<sup>3</sup> Neste texto, a terminologia professores faz referência a categoria masculina, do mesmo modo, a terminologia professoras se refere à categoria feminina.

A pesquisa justifica-se relevante pela escassez de investigações em representações sociais que abordam as relações de gênero na educação infantil na comunidade paraguaia, a influência das representações sociais dos adultos nas representações sociais das crianças, a possibilidade de estabelecer novos debates em gênero no âmbito da educação escolar.

Para buscar explicações ao estudo supracitado, primeiramente iniciaremos com a apresentação do aporte teórico estruturalista de Moscovici (2000), apontando suas principais especificidades, as quais são consideradas adequadas para se aproximar do objeto. Em seguida, será explorado o próprio objeto, ou seja, a docência masculina com crianças pequenas, apresentando bibliografias que explicam a dinâmica que envolve o objeto, especificamente as relações de gênero que são as responsáveis pela existência de representações negativas quanto o trabalho docente do sexo masculino com os pequenos. Por fim, serão apresentadas as considerações dos relatos discorridos durante o desenvolvimento do escrito. Iniciamos, então, pela apresentação de Moscovici, o teórico que criou e deu sustentabilidade a teoria elegida.

## 2 MOSCOVICI: PERCURSOR DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Serge Moscovici nascido em Braila pertencente a Romênia e de família judia, trouxe inovações no campo da Psicologia Social (Camargo, 2015). Em 1961 Moscovici publica sua principal obra a qual implica o lançamento da TRS. A teoria moscovicianiana se refere a uma teoria do conhecimento social contemporâneo, em que se fundamenta em uma interpretação integrativa dos sistemas de comunicação social.

Nas palavras de Camargo (2015), a TRS permite identificar o conteúdo do pensamento cotidiano, no caso, o senso comum, sobre objetos que se destacam em suas vivências, além de trazer compreensões dos processos de construção do saber “leigo” (grifo nosso) e sua importância diante das ações e situações que o cercam. Motivado a seguir um caminho que explicasse o consenso social, o pensamento coletivo e suas influências nas vidas dos indivíduos, Moscovici apontou renovações para a Psicologia Social,

Trouxe uma perspectiva crítica para esta área do conhecimento que vivia uma crise de relevância: o olhar psicossocial, o foco na interação que envolve um *alter* mediador entre um *ego* e o objeto; seu olhar ternário para tratar o objeto de estudo da Psicologia Social trouxe uma crítica aos reducionismos psicológico e sociológico, expressos por setores ortodoxos do behaviorismo e do marxismo (Camargo, 2015, p. 242).

Nessas críticas, Moscovici destaca que o indivíduo foi visto como um ser pensante, contudo, não houve a leitura de um ser questionador de um meio condicionante ou um produto subordinado as condições de vida (Camargo, 2015). Dessa forma, o indivíduo passa a ser analisado pela visão de que esse ser pensante, crer e o poder de suas crenças partilhadas nos grupos, justifica seus pensamentos e suas ações. É certo destacar que em um momento em que existia o império da ciência, a ideia de se considerar o senso comum, o conhecimento leigo transformado em conhecimento científico causou alguns alvoroços.

Moscovici manteve sua defesa em prol da relevância que o conhecimento leigo possui para entender as sociedades contemporâneas (no plural, uma vez que Moscovici entende que cada grupo ou cada comunidade possui suas especificidade e forma de tratar um objeto, um fenômeno social). De acordo com Camargo (2015), a defesa foi exatamente na época em que os intelectuais desconsideravam o conhecimento leigo, tratando-o com inferioridade e ponderando apenas os conhecimentos científico e tecnológico. Por esse motivo, Camargo considera Moscovici o percussor e inovador nas pesquisas em Psicologia Social que propiciou uma efetiva contribuição epistemológica para as Ciências Sociais.

### 3 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: UMA VISÃO PARA O CONHECIMENTO DO SENSO COMUM

A TRS ilustra o papel fundamental que a comunicação possui no processo da representação social e como essas representações se difundem no senso comum (Moscovici, 2003). As representações estão no mundo comum e cotidiano em que os indivíduos habitam e circulam nas discussões existentes nas interações entre amigos, nas mídias, nos grupos, elas são sustentadas pelas interferências sociais que formam a realidade da vida cotidiana e são a principal forma constituinte nas associais que ligam esses indivíduos. O que Moscovici propõe na TRS, se trata de uma maneira de estudar o porquê, para quê e como as pessoas compartilham o conhecimento.

Ao falar-se de Psicologia Social, o conhecimento não se trata de uma cópia ou descrição, mas sim, de uma produção por meio das interações, comunicações que estão incessantemente correlacionadas aos interesses dos seres humanos. É nesse contexto fértil que as representações sociais se manifestam e se estabelecem. Moscovici (2003) traz a ideia de que as Representações Sociais são praticamente reais, circulam, entrelaçam e cristaliza no mundo cotidiano. Correspondem as substâncias simbólicas, concomitantemente, na prática que produz a substância.

Na busca que obter consistência em sua ideia epistemológica, Moscovici (2003) se identifica e reconhece a formulação de representação coletiva de Durkheim que se fez um recurso para a Psicologia Social. Aqui, Durkheim se atenta para tornar a Sociologia em ciência autônoma. Para isso, passou a defender a ideia de separar a representação individual (campo específico para a Psicologia) da representação coletiva, a qual se tornaria o objeto da Sociologia. O que é importante ressaltar é que o termo Representação Social ou Representação Coletiva se distinguem ou estabelecem diferenças, a questão é que a Psicologia Social em que Moscovici se debruça, não se refere a uma variante da Sociologia de Durkheim.

Na linha estruturalista, Moscovici (2003) considera a Psicologia Social como uma manifestação do pensamento científico, isso quando se pensa nos estudos do sistema cognitivo. Por tanto, as Representações Sociais ocorrem imediatamente nos processos cognitivos, havendo transformação pelos significados já existente no social que influência na capacidade de dar sentidos particulares, contudo, fruto de um pensamento uma vez compartilhado pelo coletivo.

Uma das questões que Moscovici destaca é o por que as pessoas não pensam de modo lógico ou racional, sobretudo com base em suas crenças. A partir dessa indagação, explica que “nossas facul-

dades individuais de percepção e observação do mundo externo são capazes de produzir conhecimento verdadeiro, enquanto fatores sociais provocam distorções e desvios em nossas crenças e em nosso conhecimento do mundo” (Moscovici, 2003, p. 168). No caso, a influência social submete a pressão externa, encorajam as pessoas a acreditar, adotar e até mesmo ceder perante os hábitos para se aproximarem dos interesses sociais dos grupos.

A forma como essa dinâmica ocorre, isso é, neutralizar ou ascender por meio de pressão social as ações dos indivíduos se deve a dois mecanismos pelo quais as representações sociais se tornam efetivas. A ancoragem e a objetivação são dois processos que geram as Representações Sociais (Moscovici, 2003).

A ancoragem, o primeiro mecanismo, tem o papel de literalmente ancorar ideias estranhas ou algo que ainda não conhecemos, tornando-os em imagens comuns em um contexto familiar. Como exemplo, Moscovici (2003, p. 61) explica que “uma pessoa religiosa tenta relacionar uma nova teoria, ou o comportamento de um estranho, a uma escala religiosa de valores”. Quando nos deparamos a algo perturbador que desconhecemos e nos intriga, logo buscamos assimilar aos parâmetros existentes em nosso sistema mental, com isso, damos forma e o novo agora, configurado pelo processo de ancoragem, torna-se familiar, a ter uma identificação razoável ao nosso entendimento. Ancorar é dar nome, é classificar, avaliar e dar descrições dentro de nossas capacidades mentais.

No caso da objetivação, a intenção é de transformar algo abstrato em praticamente algo concreto (Moscovici, 2003). Se trata da transferência do que está na mente em algo tangível, que exista no mundo físico. Isso ocorre porque esses mecanismos fazem com que haja transformação do imaginário, do nosso campo particular, no sistema de categorias, no qual somente nós podemos interpretar ou comparar, reproduzindo então em coisas que podemos tocar ou controlar.

Para Moscovici (2003), esses mecanismos são fundamentais para que entendamos o funcionamento das representações sociais. Isso porque passamos a criar representações sobre um determinado objeto. Não há neutralidade, quando procuramos assimilar ao nosso conjunto de categorias do sistema mental, automaticamente conotamos significados, um julgamento, uma representação positiva ou negativa, aproximando daquilo que já temos uma opinião formada, lembrando que essa opinião formada está dentro do que vivemos socialmente. Dessa forma,

Podemos até mesmo ir ao ponto de sugerir que essa é a maneira como todas as manifestações normais e divergentes da existência social são rotuladas - indivíduos e grupos são estigmatizados, seja psicológica, seja politicamente. Por exemplo, quando nós chamamos uma pessoa, cujas opiniões não estão de acordo com a ideologia corrente, de um “inimigo do povo”, o termo que, de acordo com aquela ideologia, sugere uma imagem definida, exclui essa pessoa da sociedade à qual ela pertence. É pois evidente que dar nome não é uma operação puramente intelectual, com o objetivo de conseguir uma clareza ou coerência lógica. É uma operação relacionada com uma atitude social (Moscovici, 2003, p. 68).

Essas observações são oriundas do senso comum e de acordo com Moscovici (2003), elas não devem ser ignoradas. Sua validade se deve a partilha que ocorre nos grupos, os conceitos ditados coletivamente e que modificam as práticas sociais dos indivíduos.

Na busca de entender a importância das representações sociais nas pesquisas científicas nas ciências humanas a partir da visão de Jodelet, o estudo realizado por Anadón e Machado (2011, p. 36) sinaliza que “a metodologia de pesquisa das representações sociais a partir da coexistência de duas orientações harmoniosamente conduzidas, a estrutura e os conteúdos, dando-se um acento especial aos conteúdos”. Com isso, as Representações Sociais, enquanto fenômenos cognitivos, importam a pertença social dos indivíduos, como também demandas afetivas e normativas, assimilações de experiências, de modelos, práticas, condutas e pensamentos socializados e transmitidos.

## 4 FORMAÇÃO DO OBJETO NA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Para se aproximar do objeto, seguindo os requisitos conceituais, a noção de construção do objeto de pesquisa deve ter como prioridade considerar o fenômeno ou problema sendo uma aproximação sentenciada pelas possibilidades e limitações de práticas da pesquisa científica. Com isso, ao assumir essas fundamentações referentes a possibilidade de aproximar do objeto por meio dos conceitos da Teoria das Representações Sociais, Sá (1998) revela que a construção do objeto não se trata e não deve ser uma réplica do fenômeno.

Dessa forma, o autor defende que essa aproximação quanto ao objeto, circunscreve aspectos valiosos para pesquisa condicionando concomitantemente a perspectiva teórico-consensual declarada. Portanto, “O fenômeno assim transformado é submetido ainda a considerações quanto a viabilidade metodológica e à disponibilidade ou desenvolvimento de técnicas adequadas ao seu estudo” (Sá, 1998, p. 15).

De acordo com Sá (1998), ao pensar em pesquisar um objeto e se aproximar da melhor forma possível assumindo a TRS como base, subsídio para compreendê-lo, faz críticas a pesquisadores que não se preocupam, em primeira instância, em averiguar o que é razoável em sua existência de um fenômeno concreto, uma vez que agindo cientificamente assim, o objeto não gerará indagações, proposições de perguntas do âmbito empírico que provocarão alterações ao final dos dados da pesquisa. O autor considera que pesquisar as Representações Sociais de um objeto deve-se preocupar-se no processo de construção, analisando as questões a priori, viabilizando as soluções meritórias esboçadas no intuito de promover uma pesquisa de fato científica e consistente.

Vale lembrar que as representações sociais têm sua ascendência nas pesquisas em psicologia social (Sá, 1998), mas não apenas nessas delimitações. No Brasil, essa abordagem metodológica também abrange a educação, espaço em que o objeto que esta pesquisa se debruça, a fim de se aproximar em absoluto da docência masculina com crianças pequenas, compreendendo as questões de gênero que a afetam.

É óbvio que ao escolher realizar pesquisa em representações sociais, concomitantemente se requer, na verdade, estudar sobre algum fenômeno de representação social (Sá, 1998). Isso dá a ideia que tal fenômeno chamou atenção em sua importância nos âmbitos sociais e acadêmico. Nesse caso, o autor orienta a evitar modismo que circunda a teoria e traz dúvidas quanto a sua perspicácia de aproximação do objeto.

Sá (1998) adverte que a construção do objeto, na prática de investigação, envolve transformações, isso é, fenômeno e objeto de pesquisa não são termos equivalentes. Os fenômenos de Representações Sociais estão sempre em movimento e entornados em todos espaços sociais, nas instituições, na cultura, nas comunicações interpessoais e de massa, nas ações e práticas sociais, na interação social incluindo os pensamentos individuais, todavia, esses fenômenos não podem ser alcançados pela pesquisa científica de forma direta e completa. Isso implica ter cautela e compreender que as realizações da ciência retratam aproximações da realidade, não havendo possibilidade de obter resultados cristalizados.

Na verdade, os fenômenos de Representação Social dito por Moscovici, são constituídos como universos consensuais de pensamento (Sá, 1998). Nesse sentido, é importante entender, nessa questão, é que não se pode anunciar, falar ou retratar uma representação sobre um determinado assunto ou alguma coisa, sem retratar quem é o sujeito, sua comunidade, seu grupo social, que é onde ocorre essa representação. E lembrando que só existe Representação Social, se for uma representação compartilhada, um pensamento compartilhado. E mais, não tem como especificar as representações do sujeito, sem haver um objeto em pauta em destaque a ser analisado (Jodelet, 2015).

Então, pelo que se pode notar, representação, sujeito e objeto são coisas distintas, mas que nenhum dos elementos podem ser analisados separadamente, deve-se observar o sujeito o objeto da representação elegido, ao mesmo tempo. Sá (1998) chama a atenção para a apresentação adequada do objeto, qual é exatamente o objeto para não haver “contaminação” das representações de outros objetos. Os sujeitos é a segunda preocupação, os grupos sociais, os conteúdos e também a estrutura dessas representações dentro do contexto sociocultural desse sujeito, que inclusive frisa como terceira preocupação, no caso, a natureza, as redes de interação, as práticas, a comunicação em massa (Jodelet, 2001). Com isso, pode-se chegar a um esclarecimento da formação e como a representação se mantém.

## 5 O CONCEITO DE SUJEITO PARA A TEORIA DA REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Nesse momento, nos atentamos ao modo em que TRS se preocupa em considerar a subjetividade do sujeito sem perder de vista a dimensão social. Já está entendido que o sujeito não se constitui alienado das relações sociais. Moscovici (2011) se debruça em desenvolver a teoria que justamente não separe o sujeito de seu grupo social e mais, como este sujeito se comporta mesmo distante de seu ambiente grupal.

Nos textos de Jodelet (2015), em crítica em como o sujeito é visto pela Psicologia Social, alude que o tratamento do indivíduo é analisado isolado do social, do seu meio cultural e especificamente de seu contexto e da história da formação do comportamento, do pensamento e ações. Chama a atenção para o fato que a psicologia social se atém muito mais a simples psicologia do que social propriamente dito.

Para a autora, as representações se manifestam contra a individualização do indivíduo. Dando sequência as abordagens já estabelecidas no campo científico, como as obras de Durkheim e Weber, conforme Jodelet (2015), destaca-se que a distinção entre as abordagens dos autores citados da teo-



ria elaborada por Moscovici, é ressaltada pelo tratamento psicossocial em que o sujeito é reconhecido, uma vez que para a TRS, o coletivo, o grupo, a cultura e também a massa, são fatores constituintes na formação deste indivíduo em suas relações com um ambiente comum.

Por esse viés, Jodelet (2015) explica que Moscovici, no processo de desenvolvimento da teoria, se preocupava com o fato de que a noção de sujeito poderia cair na sua ausência em sua relação com o objeto da mesma forma em que as abordagens anteriores a trazia, arremetida às correntes teóricas como o positivismo, freudismo e marxismo.

Jodelet (2015) faz críticas sobre os pensadores destas correntes associarem o sujeito à consciência, com isso, identifica-se o sujeito em uma essência ilusória, uma pseudoconsciência, sem o reconhecimento do determinismo social, distanciando-se assim das objetivações da identidade. Portanto,

Essas condenações sustentaram aquilo que Touraine (2007) chama de “discurso interpretativo dominante”, o qual deslocou a pesquisa para lugares exteriores ao sujeito na análise e na interpretação dos fatos sociais e das condutas humanas e sociais, com efeito sobre os paradigmas de investigação psicológica e social (Jodelet, 2015, p. 318).

Nas palavras de Jodelet (2015), tal movimento, especificamente na Psicologia Social, corroborou para novamente retribuir o dinamismo social, contudo, o sujeito ficou distante da entidade psicológica e mental. Dessa forma, volta-se a atenção às interações sem os cuidados com a dinâmica psíquica constituinte na formação de pensamento e ações se separando dos fenômenos das representações. A autora aponta, então, para a incessante tendência do sujeito se alienar de suas relações sociais.

As Representações Sociais podem também intervir no sentimento de identidade, o que não se resume a última, sobretudo, englobam os processos identitários, os quais permitem que os indivíduos criem e mantenham conhecimentos dos outros, dos grupos e de si próprio (Deschamps; Moliner, 2009). No caso, as elaborações sociocognitivas dos processos identitários se referem as representações identitárias, pois outorgam, fixam e mantém o sentimento de identidade.

Portanto, as representações configuram diretamente nos processos que constituem as representações de si, podendo então, comparar, estabelecer diferenças e ou semelhanças mediante aos grupos sociais que ocorre ou não a interação. Para Deschamps e Moliner (2009), é importante referenciar Émile Durkheim em sua criação do conceito de representação coletiva, uma vez que, tanto as representações individualistas quanto a coletiva, influenciam na formação dos processos de categorização e comparações na elaboração da identidade, o que exerce modificações nas representações intergrupais, concomitantemente em si mesmo.

As pesquisas em TRS requer o conhecimento social, está interessado pelo social “significado” daquele grupo e não exatamente com o sentido “individual”, contudo se compreende pela experiência social, pois faz sentido para os indivíduos do grupo e então, é possível compreender as atitudes individuais que remetem as influências do grupo. Conforme o sujeito se movimenta no social, ele vive se modificando fazendo novas ancoragens e novos conhecimentos.

Deschamps e Moliner (2009) afirmam que as representações sociais possuem um papel de marcador identitário, isso é, configuram tomadas de decisão ou posição distintas diante de um mesmo

objeto. Do mesmo modo, age como papel regulador, o qual organiza a percepção do espaço social. Entendendo as representações sociais como reguladora e organizadora dos papéis e práticas sociais, nos atentaremos agora a exploração da docência masculina e como ela está sendo vista na educação para as crianças pequenas na comunidade escolar paraguaia.

## 6 DOCÊNCIA MASCULINA E AS RELAÇÕES DE GÊNERO COM CRIANÇA PEQUENA EM COMUNIDADES PARAGUAIAS

No domínio das relações sociais, à docência masculina tem tido desafios especificamente quando se fala em criança com até 6 (seis) anos de idade. As Representações Sociais quanto a presença de homens na Educação Infantil possui uma representação negativa, isso explica a ínfima de professores do sexo masculino em instituições que atendem crianças pequenas.

Aqui, considerar-se-á o espaço cultural, no qual estabelece os fatores sociais e culturais em que se promove as representações sociais e no qual o ambiente escolar está inserido. Assim, pode-se destacar o protagonismo da cultura na renovação e sustentação das representações onde o “significado se constrói simbólica e historicamente na ação, na comunicação e no pensamento humanos, e a eles se incorpora” (Arruda, 2022, p. 17).

De acordo com Rabelo (2013), os homens que se arriscam a enfrentar um espaço que é determinado socialmente estritamente feminino, tende a sentir fortemente as questões de gênero. Isso porque socialmente, existe a representação social de que a mulher é a mais apta para a educação das crianças pequenas.

Da mesma forma, Souza e Gonçalves (2022) explanam que os professores podem até mesmo sofrer preconceito por conta das representações já internalizadas que, advindas do senso comum, justificam e tornam verdade absoluta, que os homens não propícios a participar dessa etapa da Educação Básica “[...] ele é homem e por isso não tem as características femininas essenciais para ser um bom professor” (Rabelo, 2013, p. 911). Isso se dá por conta dos receios a pedofilia, uma outra representação negativa atribuída à docência masculina. Conforme Souza e Gonçalves (2022), a explicação é que os homens não possuem controle sob seus instintos sexuais, as famílias não veem com bons olhos e que as mulheres não são capazes de abusar e por conta de seus instintos maternos, são as mais adequadas a desempenhar o papel educativo.

Gonçalves, Souza e Reis (2017) também apontam que a comunidade escolar possui aversão e não aceitam a possibilidade da atuação de professores homens em instituições educativas que atendem criança de seis anos. Com isso, percebe-se fortemente as relações de gênero no espaço escolar, fazendo com que se forme representações sociais que estabelece atitudes e pensamentos negativos quanto a prática escolar, isso é, na organização educativa, distanciando o professor homem das atividades representadas pelo sexo feminino.

Quanto as relações de gênero, Souza e Gonçalves (2022) apontam se tratar de uma forma de distinguir os sexos, especificamente no que tange as atitudes e comportamentos. Pelo mesmo viés,

Vianna e Finco (2009, p. 269) ditam que gênero se refere “[...] à dinâmica de transformação social, aos significados que vão além dos corpos e do sexo biológico e que subsidiam noções, ideias e valores nas distintas áreas da organização social”. Com isso, percebe-se a influência das representações sociais sobre o comportamento dos sexos, determinando o que a comunidade escolar pensa, organiza suas regras e normas. Nesse interim, as representações sociais são:

[...] sistemas de interpretação, que regem nossa relação com o mundo e com os outros, orientando e organizando as condutas e as comunicações sociais. Igualmente intervêm em processos tão variados quanto a difusão e a assimilação dos conhecimentos, no desenvolvimento individual e coletivo, na definição das identidades pessoais e sociais, na expressão dos grupos e nas transformações sociais (Jodelett, 2001, p. 5).

Até aqui entende-se como são as Representações Sociais sobre o trabalho do professor homem no contexto brasileiro, mas agora importa saber como são as Representações Sociais sobre a docência masculina na comunidade escolar paraguaia. É importante salientar que há poucos escritos que revelam a realidade escolar em instituições que atendem crianças de até seis anos (Lopes; Gonçalves, 2023).

A organização escolar paraguaia, segundo Lopes e Gonçalves (2023), encontra-se estruturada em três níveis: Educação Inicial, Educação Média e Educação Superior. Será no primeiro nível, que inclui: educação inicial – para crianças de até quatro anos e na educação escolar básica – organizada em nove anos, mas prevalecendo a pré-escola.

De acordo com Lopes e Gonçalves (2023), foi um professor homem designado a ensinar crianças, no Paraguai, por volta do século XVI. Vale ressaltar que nesse contexto, apenas meninos tinham acesso à educação formal, enquanto as meninas eram proibidas a estudarem. As autoras relatam que em 1860, passou-se a se preocupar com a educação feminina e então a primeira escola para mulheres em Assunção chamada Escuela Central de Niñas (Escola Central de Meninas).

Por esse motivo, mesmo que passando por desafios, as mulheres conseguiram espaços no ensino superior especificamente na docência. Dessa forma, o número de mulheres no ensino de crianças aumentou, logo surgiu a interpretação, isso é, a representação social de que a profissão docente que existe em sua maioria mulheres, refere-se a uma profissão tipicamente feminina.

Lopes e Gonçalves (2023) afirmam que, com o passar do tempo, a docência passou a ser estruturada conforme as representações pautadas nas relações de gênero. A educação dos pequenos tornou-se uma incumbência das professoras, devido às suas habilidades femininas ligadas à maternidade e a brandura, qualidades supostamente necessárias para realizar a prática educacional, que, afinal, trata-se de construção social. Dessa forma, entende-se que a formação superior e a capacitação sistematizada não são levadas em consideração, aqui, efetivamente, destaca-se o senso comum, o pensamento coletivo e social de que a mulher se faz conveniente para o ensino de crianças pequenas e por esse motivo, os professores homens passam por preconceito e automaticamente, buscam por trabalhos provenientes do sexo masculino.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo, teve como objetivo apresentar a Teoria das Representações Sociais como aporte teórico para analisar a docência masculina com crianças pequenas na comunidade escolar do Paraguai, e as relações de gênero que a cercam, dentro do contexto cultural que subscreve as crenças e valores.

É importante ressaltar que a partir dos relatos percorridos durante o desenvolvimento do escrito, sobressaiu a influência das representações sociais na organização da prática educativa. Isso porque ficou evidente que quando falamos em um professor homem exercendo funções educacionais em instituições que assistem crianças pequenas, é completamente perceptível o senso comum de que este profissional não se adequa aos requisitos exigidos para realizar a tarefa de ensinar o público infantil, a incumbência fica por conta do sexo feminino devido seus extintos maternos.

Por esse motivo, a TRS trouxe uma explicação plausível já que ela se predispõe a estudar exatamente o porque as pessoas agem e se organizam conforme suas crenças e não pela racionalidade e também tem como primórdio analisar o senso comum e os mecanismos, os processos que fazem que as representações existam e se estabeleçam socialmente. Considera-se então, que a partir das representações pautadas nas relações de gênero que designam papéis para homens e mulheres, o que ocorre também na educação uma vez que a docência masculina com criança pequena tem sofrido preconceitos e isso explica a ínfima presença deste profissional atendendo ao público infantil.

Por fim, cabe salientar que a principal limitação do estudo realizado diz respeito à dificuldade de encontrar pesquisas que abordem sobre a educação de crianças em escolas paraguaias, sobretudo em sua interface com as representações sociais e relações de gênero, evidenciando que é importante que sejam ampliadas as pesquisas sobre a temática.

## REFERÊNCIAS

ANADON, M.; MACHADO, P. B. **Reflexões teórico-metodológicas sobre as RS**. (1ª Reimpressão) Senhor do Bonfim/BA: Eduneb. 2011.

ARRUDA, A. As representações sociais: desafios de pesquisa. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis: EDIJFSC, Especial Temática, p. 9-23, 2002.

CAMARGO, B. Serge Moscovici (14/06/1925 - 16/11/2014): um percussor inovador na psicologia social. *Memorandum: Memória e História em Psicologia*, v. 28, p. 240-245, 2015.

DESCHAMPS, J. C.; MOLINER, P. **A identidade em psicologia social**: dos processos identitários às representações sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GONÇALVES, J. P.; FERREIRA, V. C. M.; CAPRISTO, Z. R. N. Professores homens desempenham as mesmas funções que as professoras na Educação Infantil? Olhares dos gestores escolares. **Educação em Foco**, v. 21, n. 34, p. 125-145, 2018.

GONÇALVES, J. P.; SOUZA, V. C. S.; REIS, M. G. F. A. Gestoras municipais de educação infantil: (des) confiança no trabalho realizado por homens educadores. **Interaccoes**, Portugal PT, v. 13, p. 172-191, 2017.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. *In*: JODELET, D. (org.) **As representações sociais**. Trad. Lilian Ulup. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

JODELET, D. Problemáticas psicossociais da abordagem da noção de sujeito. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45 n. 156 p. 314-327, abr./jun. 2015

LOPES B. G.; GONÇALVES, J. P. Educação escolar do Paraguai: Organização, gênero e docência masculina. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, e 023021, 2023.

LOURO, G. L. Mulheres na sala de aula. *In*: PRIORE, M. D.; PINSK, B. C. (orgos.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 441-481

MOSCOVICI, S. "Influences conscientes et influences inconscientes. **Psychologie sociale des relations à autrui**, Paris: Nathan/HER, p. 141-160, 2000.

MOSCOVICI, S. A história e a atualidade das Representações Sociais. *In*: MOSCOVICI, S. **Representações sociais** – investigações em Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2003

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RABELO, A. O. Professores discriminados: um estudo sobre os docentes do sexo masculino nas séries do ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, SP, v. 39, n. 4, p. 907-925, out./dez. 2013.

SÁ, C. P. Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria. *In*: SPINK, M. J. (org.). **O conhecimento no cotidiano**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

SOUZA, V. C. S.; GONÇALVES, J. P. Homens responsáveis por crianças em âmbito familiar: heroísmo ou responsabilidade? **Cadernos Cajuína**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 1-20, 2022.

VIANNA, C.; FINCO, D. Meninas e meninos na educação infantil: uma questão de gênero e poder. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 33, p. 265-283, dez. 2009.

---

**Recebido em:** 21 de Março de 2024

**Avaliado em:** 30 de Março de 2024

**Aceito em:** 10 de Junho de 2024

---



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

---

1 Mestra e Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/FAED; Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Sidrolândia/MS e Campo Grande/MS; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento, Gênero e Educação – GEPDGE. E-mail: valczsouza@gmail.com

2 Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, com Pós-Doutorado pela mesma instituição; Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus do Pantanal – CPAN/UFMS e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação – FAED/UFMS; Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento, Gênero e Educação – GEPDGE. E-mail: josianeperes7@hotmail.com

Copyright (c) 2024 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

